

# O CONSTITUINTE

I.º ANNO

NUMERO 40

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondências de interesse particular.

QUARTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1830

Preços da assignatura	
Semestre . . . . .	13000
Anno . . . . .	23000
(Brazil), moeda forte	43500
Avulso . . . . .	40

Annuncios, por linha . . . . .	30
Reperções . . . . .	10
Communicados . . . . .	40
Os srs. assignantes gozam	75
por cento de abatimento.	

## EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

Braga, 1 de dezembro

### o Asylo de Entrevados de S. José e S. Lazaro.

O senhor governador civil visitou ha pouco com o seu digno secretario geral, o hospital de S. Marcos, o Collegio da Regeneração, o Asylo de D. Pedro V, o Asylo dos Entrevados de S. José, e outros estabelecimentos de caridade e educação, d'esta cidade.

Essas casas cobriram-se de damascos, bandeiras e flores, para receberem a visita official das primeiras autoridades administrativas do districto. Em algumas d'ellas havia musica, e foi para todas como que um dia de festa.

A julgar pelo esplendor da recepção, poderiam ss. exc.ª suppor que em nenhuma d'aquellas casas falta o pão aos seus moradores, e entretanto —exceptuando o Asylo de D. Pedro V, todas ellas vivem metade do anno da caridade particular e do auxilio do cofre da beneficencia.

Os reis que visitam as cidades e as villas dos seus estados, annunciando-se anticipadamente pelos seus ministros e arautos, voltam para o throno persuadidos de que todo o seu

povo é feliz. Esses podem illudir-se. Descem do palacio para pizar flores, e nem a pobreza nem a fome nem a miseria lhes fazem cortejo. Occultam-se ou occultam-nas. Diz-se que uma rainha de Portugal dissera uma vez ao seu camarista: — dá uma esmola áquelle pobre que talvez não tenha senão para pão e carne.

Os que não são reis é que se não podem illudir. Andam mais perto da verdade, que, como os espiraes do incenso, raras vezes sobe ás grandes alturas.

Quasi todos pobres e sem receita certa e sufficiente, os estabelecimentos de caridade d'esta cidade estão entregues á Providencia divina. No dia em que faltarem as esmolas que recebem, acabam. Os doentes do hospital de S. Marcos morrerão na rua, os invalidos do Asylo de S. José arastarão a velhice, esmolando a porta em porta, até que a morte se amerceie d'elles, levando-os para um mundo melhor.

Por mais sollicitos e dedicados que sejam aquelles que tomam a seu cargo administrar e dirigir essas casas, nada conseguirão fazer sem o auxilio de todos. Infelizmente muitos ignoram a extrema pobreza d'ellas, e visitando-as nos seus raros dias de festa, abandonam-as nos muitos dias d'amargura.

Quem visitar o Asylo dos Entrevados de S. José e S. Lazaro, terá a prova do que acabamos de dizer. Cincoenta asylos — sendo vinte e cinco homens e vinte e cinco mulheres ali tem um fim de vida, livres do frio e da fome. Mas a casa é acanhada, sem condição alguma d'hygiene, e collocada em um dos lugares mais

baixos e humidos da cidade. E' ainda e sempre a Providencia velando por aquelles infelizes.

O seu fundador deu o que tinha, e a casa que era sua, e poderia incommodamente abrigar vinte asylos, que tantos foram em principio, é impossivel para o numero que hoje tem.

Não pod ndo ser alienada para aquisição d'outra em melhores condições sem consentimento do governo, bem pode o senhor governador civil conseguir essa authorisação, da qual depende o principal elemento de prosperidade d'aquelle asylo.

Todas as administrações se tem desvelado governando-o com notavel economia, e procurando obter os meios indispensaveis para a sua sustentação. Vagorosamente vai lusindo esse trabalho. Os rendimentos do asylo, depois de vinte e oito annos de existencia, prestando sempre dentro de suas limitadas posses relevantes serviços á velhice desamparada, é apenas de 993892, e a despeza infallivel vai ao dobro d'aquella quantia. Falta-lhe mais de metade do que necessita para as suas despesas forçadas.

Para se fazer ideia da economia com que se administram os poucos rendimentos do asylo, bastará dizer que a despeza com cada um dos asylos não excede a 100 reis diarios, e n'esta somma vai incluída a comida, o vestuario, até os encargos da administração — como sejam o comprimento de legados, as decimas e os fóros.

Os pobres velhos e invalidos, comem strictamente o indispensavel para não morrerem de fome.

restre, e que servem d'asylo a insectos. Outras ervas assemelham-se a musgos. Nenhum musgo tem folhagem mais linda nem recortes mais finos. Apresentam todos os matizes de purpuras desde o vermelho até á violeta.

Durante um inverno que eu passei em Etretat, sendo ainda muito joven, recolhi grande quantidade de ervas maritimas, estendi-as e dispul-as n'um enorme quadro, que um marceneiro me fizera. Era um quadro mui curioso e interessante, que, sem duvida, poderia servir de grande auxilio á sciencia mui incompleta sobre a flora maritima. Poucos sabios passam um inverno, com os pés na agua, a colher ervas, sendo certo que as tempestades trazem á praia muitas plantas arrancadas a profundidades inacessiveis. Obrigado a voltar a Paris precipitadamente, deixei meu quadro na estalagem, dizendo ao dono que o mandaria buscar na primeira occasião possivel. Um dia encontrei em Paris no quarto do meu porteiro o quadro yasio com estas palavras:

«Sr., julguei ser-vos agradavel, encarregando-me de vos trazer um quadro, que tinheis deixado em Etretat; lancei fóra as ervas, que estavam dentro, mas consegui não o quebrar. —Vosso dedicado.

Não quero que os typos gemam, imprimindo o nome d'este miseravel, que é um pintor; mas se estas linhas caírem por acaso debaixo de vus olhos, aqui verá a razão porque lhe não agradecei, e me encontrei ausente, quando depois me quiz fazer algumas visitas.

O mar tem lançado á praia alguns objectos, que têm a fórma d'uma estrella grande como uma mão e que são de côr de laranja. A mór parte têm as cinco pontas, que se attribuem ás estrellas. Têm-se encontrado no continente do Sund alguns d'estes objectos, que tinham até treze raios. Ha-os nas Indias, que têm trinta e oito, mas chamam-lhes *sões do mar*. Aparecem alguns nas praias do Mediterraneo, armados de longos espinhos.

Mas a especie mais ordinaria está

O senhor visconde de Pindolla, que ha tantos annos reside n'esta cidade, não se negará a patrocinar a pertença que o asylo de S. José tem perante o governo, e a camara legislativa.

O sr. conde de Margari de governou este districto por alguns annos, e nada deixou s. ex.ª que lhe lembre o nome.

A politica absorvia-lhe metade do tempo; e a indifferença por esta cidade, a outra metade.

Se o actual governador civil fizer o mesmo, terá de arrepender-se mais tarde.

Para outros assumptos de muita importancia para esta cidade chamaremos ainda a attenção do sr. visconde de Pindolla.

Seremos justos com s. ex.ª e exigindo-lhe toda a sua responsabilidade, não lhe negaremos nenhum dos louvores que merecer.

O que sentimos é ver passar mezes a poz mezes, sem que a sua iniciativa como autoridade, e a sua amizade por esta cidade se afirmem d'um modo claro e terminante, como era d'esperar de tantas promessas feitas como cidadão e como politico.

## REVISTA ESTRANGEIRA

A Santa Sé fallou sobre a expulsão das congregações em França. Não era de esperar que o Santo Padre louvasse o governo da republica pelo que havia feito contra as ordens religiosas.

Não são ainda bem sabidos os termos com que o chefe visível da egreja catholica avaliou os actos do actual gabinete francez sobre materia tão importante.

dividida em cinco raios; é revestida com sua superficie d'um couro granuloso, cuja côr varia desde a da laranja até ao vermelho escuro. Pelo lado de baixo, cada raio está coberto d'uma grande quantidade de pernas falsas; têm-se contado n'uma só estrella cerca de mil e seis centas. Estas falsas pernas são sugadores semilhamtes ás pontas dos caracões. É por este meio que se arrastam lentamente d'um lugar a outro, principalmente para se fixarem sobre as pedras, na areia, ou nas conchas de que se alimentam. No meio do corpo ha uma abertura espherica, é a bocca do animal; em rola d'esta bocca encontram-se cinco dentes ossosos.

Ficam certos de que isto é um ser vivo, com e tem dentes; aliis arriscar-vos-lheis a tomar estrellas do mar por alguma coisa, que seja um meio termo entre as pedras e as esponjas.

Que fructo é este?

E' uma castanha de mar? E' quadrado, em fórma d'almoçada; cada um de seus cantos é munido d'um

Pôde-se todavia desde já affirmar que não havia de ser com meias palavras que a auctoridade do papa se faria ouvir pela voz do seu representante em Pariz perante a poderosa republica.

O Santo Padre, nos dizeres da telegraphia, condemna muito formalmente a expulsão das ordens religiosas, lamentando que as tendencias do governo sejam todas no sentido de tirar á egreja e ao catholicismo os meios de sua legitima e moralisadora influencia na sociedade.

Não sabemos até que ponto as palavras do Santo Padre influirão no modo do proceder do governo francez. Cremos todavia que não será inutilmente que se resolvesse a fallar sobre o assumpto.

A auctoridade de sua cadeira e o prestigio de seu nome, decerto conciliarão algum respeito para suas reclamações, que são as do chefe espiritual do povo mais numeroso e civilizado do mundo.

Dulcigno está em poder dos montenegrinos. E' o que dizem as ultimas noticias.

O modo da entrega é contado por uns como tendo sido á boa paz; por outros como realizado á força de metralha.

Não estando a telegraphia d'accordo no modo da entrega, pôde ser que ainda mais uma vez venha a desacordar no facto real de tal entrega.

O futuro dirá o que houver de positivo a este respeito. Sendo o facto verdadeiro, a Turquia deu mostras de querer ir vivendo em harmonia com os seus alliados e ficou mais desembaraçada para cuidar da questão com os gregos.

e quasi a côr das castanhas; não é um fructo, é um ovo; é um ovo de arraia.

Por muito tempo consideraram estes ovos como uma vegetação; mais tarde, julgaram que era um animal a que chamaram rato do mar. A arraia não põem como os outros peixes, milhares d'ovos ao mesmo tempo; quasi todos os ovos se abrem no corpo da arraia, e saem successivamente um, dois, tres, em apparencia, á maneira dos animaes viviparos, mas realmente como os de certas serpentes, que nem por isso deixam de ser classificadas entre os animaes oviparos. Alguns ovos fluctuam logo á mercê das aguas, ou ficam nas ervas.

Então, as arrais nascem como os outros peixes, e prescindem da incubação interior.

Abramos um ovo.

Eis perfeitamente viva a pequena arraia, larga como a unha do dedo pollegar. O embryão da arraia traz no ventre uma parte da clara d'ovo, de que se alimenta ainda alguns dias; depois, ao passo que o peixe vai crec-

## FOLHETIM

### PASSEIOS Á BEIRA-MAR

por  
AVENUE MAR

(VERSÃO)

#### Quinto passeio

As curiosidades do fundo mar.

I

Esta, pela côr, consistencia e forma, parece um enorme pente de escama, cujos dentes se prolongam em em fibras transparentes. Aquella tem folhas como as da alface. Aquell'outra é um lacete redondo de muitos metros de comprimento. Algumas têm folhas estreitas como as de carvalho. Sobre estas folhas ha globulos que, segundo dizem, estão cheios d'ar, que a sustentam ao lume d'agua. Talvez sejam bugalhos como os que se vêem nos ramos do carvalho tor-



Estes traballiam para levantar o maior exercito que comportarem as forças de seu pequeno reino, e os recursos do thesouro e os do credito entre nacionaes e estrangeiros.

Emquanto o sol da primavera não dourar as alturas de seus montes e não seccarem as lamas de seus caminhos, é natural que não empreendam coisa de maior.

Com a vinda da estação da vida e das flores, dilatar-se-lhes-ha o coração, accender-se-lhes-ha o brio e o entusiasmo e teremos muito que contar dos descendentes dos heroes de Marathon e Salamina. O turcos como que contam com isso e mais não se mostram assustadiços. Se os homens vierem sós, não terá duvida, mas o peor será se elles levarem consigo aliados que valham mais que os soccorridos.

A Russia e Allemanha, diz-se, que tambem fazem grandes preparativos de guerra nas suas respectivas fronteiras.

A questão irlandeza está na mesma. Succedem-se os meetings, alargam-se as diversas associações de protecção á liga, colhem-se meios de luta dentro e fóra da ilha, os animos estão exaltados e tudo indica que haverá allí proximamente grave alteração da ordem publica, se o governo não atalhar de prompto ao grande incendio revolucionario que lavra por toda a parte.

O governo vae mandando novos regimentos para allí, e suas esquadras vigiam que não entrem na ilha elementos, que dêem força aos descontentes.

Corre que estes contam com grandes elementos a vir dos Estados Unidos, e que apenas aguardam a sua chegada, para darem os maiores desenvolvimentos á agitação e mesmo promoverem movimentos em grande escala na ilha.

Parnell, o grande orador, processado como agitador popular, tem de ser julgado em breve. Não ha receio sobre o resultado do processo. Não ha forças que prevaleçam sobre a grande força da opinião que domina geralmente a ilha em favor da liga agraria.

Ainda ha poucos dias teve lugar uma reunião de 1:500 pessoas, que ficaram tão entusiasmadas com os discursos dos oradores da liga, que

se prometteram sollemnemente dar os bens e a vida em defeza dos interesses d'ella.

A favor da causa acaba o sr. Parnell de escrever um manifesto ao povo americano, pedindo o apoio material e moral da grande republica para a causa da Irlanda. Estamos que não será voz que clama no deserto.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 29 de novembro.

Emquanto el-rei, nas propriedades do marquez d'Alvito, andava á caça, livre de aturar os seus ministros; estes, em Lisboa, fechavam a sua legendaria lista de pares com o numero 25.

Foram vinte e cinco da outra vez. Se os deixassem, eram agora outros tantos. Os homensinhos tem sympathia pelo numero; como outros, quando entram na loteria, tem sympathia pelo numero da porta; como muitos embriam com treze pessoas á meza.

Os jornaes ministeriaes botam, novamente, sobre o assumpto as lousas do costume.

Os regeneradores, dizem elles: metteram na camara alta 39 pares; não accrescentando, porque não lhes convem, que os regeneradores fizeram isso n'um espaço de oito annos. Logo, argumenta a logica progressista, nós temos o direito de em menos de um anno metter lá 50.

A camara dos pares, accrescentam elles, não pôde estar, como está, á mercê de um partido, o partido regenerador e do seu chefe, o sr. Fontes. Logo, insiste a tal logica granjola, nós temos o direito de a pôr ao serviço do partido progressista e ás ordens do sr. Braancamp.

Depois concluem que a camara dos pares não presta. E' por isso que todos elles querem ir para lá, desde os publicistas que descompozera o rei, até aos industriaes que lhe aviam os purgantes e lhe vendem as mesinhas.

Descancem, meninos, que, se não nos enganamos não apanham d'esta vez. Fica para as *Kalendas gregas*, quando a Granja voltar a governar.

O sr. ministro da guerra, que, ainda ha pouco, fazia uma monstruosa promoção em engenharia, acaba de conceder direitos de reforma em generaes de divisão a vinte coroneis de infantaria! Dispensem-nos os commentarios, que os factos só por si fallam bem alto.

grãos, e reconheceris a pequena siba no seu todo; distinguem-se muito bem seus olhos, seu corpo, o osso que o cobre, e o sacco em que o liquido negro é contido.

Em Languedoc, estes cachos são designados pelo nome de *uras de siba*. A siba ainda é mais singular do que seus ovos.

Approximemos-nos d'este parque, cercado de redes, de que o pescador está tirando os peixes, e veremos que será difficil não encontrar ali alguma siba entre elles. Eis uma. A siba é feia; a cabeça é no seu todo a cabeça d'um elephante. O animal, a que se dá, nos livros, o comprimento de dois covados, não tem, que eu visse, mais de pé e meio de comprimento; tem sobre o dorso, debaixo da pelle, um osso branco esponjoso, que se vê frequentemente nas gaiolas das aves para ali aguçarem o bico.

Os escriptores servem-se d'elle para rasparem o que escreveram, e os ourives para abrirem n'elle os moldes de pequenos objectos. A siba tem na extremidade da cabeça oito trombas, guarnecidas de pequenos chupadouros moveis, que lhe servem para agarrar e para reter a presa: duas

O sr. ministro da marinha tracta de formular um programma de concurso para a construcção e exploração do caminho de ferro de Angola. E' louvavel o procedimento do sr. ministro, e além d'isso, desinteressado; porque provavelmente sua ex.<sup>a</sup> não terá tempo de o pôr em pratica. Mas, se como supponnos, o trabalho é bem pensado e bem feito, embora não seja aproveitado pelo visconde de S. Januario, pôde e deve servir ao seu successor.

NECROLOGIO.

Acaba de fallecer em Lisboa o ex.<sup>mo</sup> sr. D. Ayres d'Ornellas Vasconcellos, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente.

Era o illustre arcebispo goanense, o prelado portuguez mais novo na idade, e tambem um dos mais distinctos em sciencia e em virtudes.

Natural da ilha da Madeira, em cuja cathedral foi conego, chantre, deão e professor de theologia dogmatica no seminario; s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> governou a diocese Funchalense até ao fallecimento do sr. D. Patricio Xavier de Moura, a quem succedeu.

Doutor em theologia pela Universidade de Coimbra, s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> conquistou pelo seu notavel talento, e pela sua sciencia, as sympathias de toda a faculdade de theologia, que o considerava, como um dos seus mais distinctos membros.

Não quiz seguir depois de doutorado a carreira do magisterio na Universidade, porque os affectos da familia, e o culto quasi religioso que tributava a suas ex.<sup>mas</sup> tias o arrastavam para junto d'ellas, e para a sua formosa ilha.

Eleito bispo do Funchal, o sr. D. Ayres d'Ornellas, justificou por um modo eloquentissimo a acertada escolha que o governo d'então havia feito do prelado Funchalense.

No seu curto pontificado, deixou s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> exemplos tão superiores da sua prudencia, saber, abnegação e zelo apostolico, que a noticia da sua transferencia que o arcebispo de Goa, foi recebida com lagrimas de profunda saudade por todos os seus diocesanos.

Não foi o seu governo em Goa,

menos notavel apesar de ser tambem muito curto. Delicado e attencioso para com todos, justiceiro e benigno, modesto e caritativo, bem depressa granjeou s. ex.<sup>a</sup> as sympathias de todos os seus diocesanos, a despeito das entranhadas rivalidades, que a odiosa distincção das castas= devidem os povos do Oriente.

Assaltado pelas febres endemicas, s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> viu-se obrigado a vir procurar nos ares patrios remedio para a sua deteriorada saude. Não o permittiu assim a Providencia, chamando-o á sua Divina presença na idade de quarenta e tres annos; talvez porque as suas estranhas virtudes, reclamassem já o premio, que Ella guarda para os seus eleitos.

Espirito culto, e coração d'oiro; alma candida e recamada de virtudes christãs, sociaes e domesticas, o sr. Ayres d'Ornellas foi um prelado exemplar.

Modesto sem pertençações; virtuoso sem ostentação; caritativo por indole e por convicção o sr. D. Ayres d'Ornellas deixa no episcopado portuguez uma tradição que o illustra e que honra o nosso paiz.

Desceu os degraus do tumulo sem deixar após de si lagrimas que lhe vão perturbar o somno eterno. A ninguém faltou com a justiça, a ninguém offendeu nos seus direitos. Como prelado amava a todos igualmente; e com todos repartia por igual affectos, carinhos e bençãos.

Moldando o seu austero viver pelo programma, que aos Primazes do Oriente, deixou gravado em indeleveis caracteres, o grande Francisco Xavier; o sr. D. Ayres, entrou pobre para a diocese de Goa, e morreu mais pobre ainda em Lisboa.

A sua herança é apenas o seu grande nome, e a indelevel saudade, que deixa a seu ex.<sup>mo</sup> irmão, e aos seus amigos.

Receba o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Agostinho d'Ornellas, como homenagem á memoria do seu illustre irmão, este pobre testemunho de saudade que lhe tributa um seu collega no sacerdocio e no magisterio, e um dos seus mais reverentes admiradores, e dedicado amigo.

Braga, 30 de novembro de 1880.

\*\*\*

nos-ha facil comprehender que um peixe se constipa na nossa temperatura, como nós na d'elle.

E' evidente que o peixe fóra da agua morre asphyxiado no ar, fóra do qual nós não podemos viver, absolutamente como nós morremos asphyxiados na agua.

Se por um lado a siba nada muito depressa, pelo outro não anda, não caminha. Nunca a vi senão adherindo a algumas rochas, que o mar não deixa descobertas senão na maré baixa.

Eis-nos cercados d'ellas; chamam-lhes *anemones do mar*. Effectivamente, quando estes animaes se entream, julgamos vêr anemones duplas; o corpo circular representa as grandes petalas exteriores da planta, e as pequenas trombas as petalas estreitas do centro. Não é sómente a fórmula, mas tambem o colorido que lhe dá esta similhaça singular. D'estes animaes estranhos, uns são de côr de purpura, outros verdes, outros matizados de diferentes côras.

Tudo é singular n'este animal; fecha-se e abre-se á maneira das plantas, reproduz-se como algumas d'ellas; á semilhaça dos pimpolhos. Pe-

TELEGRAMMA.

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 30 de novembro, ás 4 h. e 40 minutos da tarde.

João Chrysostomo de Abreu e Souza, demetido.

Novo ministro da guerra: José Joaquim de Castro.

CHRONICA SEMANAL

Quarta 1.—S. Eloy, B.—Festa de S. Eloy, em Guadalupe.—Na Sé, Procis. em acção de graças pela feliz acclamação de D. João IV. em 1640. Simples gala. N. o sol ás 7 h e 15 m. P. ás 4 h e 45 m.

Quinta 2.—S. Bibiana, V. M.—Expos. do SS. na egr. do Carmo.—L. n. ás 2 h e 22 m. da manhã.

Sexta 3.—Jejum. S. Francisco Xavier, Jesuita, Ap. das Indias—Festa de S. Francisco Xavier nos Remedios.—Expos. do SS. na egr. das Therezas.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mausoléo de Alexandre Herculano.

Transporte.....	533600
Antonio José Gonçalves Crespos.	13000
José Freire d'Andra te.....	23250
Dr. Antonio de Souza Leite Reis	13000
Authero da Fonseca Figueiredo (estudante no lyceu).....	200
Antonio Ventura Pereira Monteiro.....	200
Dr. José Jorge Soares Russel....	13000
Dr. Manuel Joaquim Penha Fortuna, deputado por Braga....	23250
Domingos José Ferreira Braga (commendador).....	43500

Primeiro de Dezembro

São passados 240 annos que um punhado de portuguezes, inflammados no augusto amor da patria, quebraram as algemas que rouxeavam os pulsos de nossos maiores, inscrevendo nas paginas da nossa historia um dos feitos mais assignalados, que a illustram. Uma conspiração habilmente combinada, e executada com assombrosa felicidade fez raiar nos horisontes de Portugal o sol da liberdade, obumbrado durante o longo periodo de 60 annos pelas sombras carregadas d'um despotismo feroz. Para commemorar este fausto acontecimento, representa no theatro de S. Ge-

quenos globulos informes destacam-se da anemona do mar, e, dentro de alguns mezes, organizam-se e tornam-se animaes perfeitos. E' assim que se propagam anemonas que nós cultivamos em nossos jardins. Se estas se multiplicam igualmente por seus grãos, talvez a anemona do mar pouha ovos, como a mór parte dos habitantes do mar. Nenhuma coisa se assemelham entre si, como os ovos dos animaes e os grãos das plantas. Não confia a tartaruga seus ovos á areia, e não os dá ao sol para os chocar, como as plantas, fazem a seus grãos?

Outra semelhança, que ainda ha entre a anemona do mar e as plantas, é que, se lhe cortarem uma parte, esta parte reproduz-se, como se se tivesse cortado a rama d'uma arvore. Reproduzir-se-ha a anemona tambem por enxerto?

Quando a anemona está aberta, se se lhe toca levemente com um pau nas pequenas trombas que figuram de petalas da planta, o animal fecha-se, retira-as immediatamente, e lança para longe um jacto d'agua clara.

(Continúa) C.

cendo, a clara d'ovo vae diminuindo, até que finalmente desaparece.

Fallei-vos ha pouco, de peixes que põem ovos aos milhares; é pouco: no genero dos *gales*, genero que contem os bacalhans, e as pescadas, tem-se encontrado n'uma só fema mais de nove milhões d'ovos, affirma M. de Lacépède.

Talvez me perganteis como é que se chegou a contar mais de nove milhões d'ovos. Por um processo bem simples.

Peza-se a massa d'ovos d'um peixe, depois separa-se uma pequena parte dos mesmos, e peza-se egualmente; contam-se os ovos que esta pequena parte contem; multiplica-se o numero dos ovos encontrados n'esta pequena parte, tantas vezes quantas o pezo d'esta porção é contido no pezo de todos os ovos reunidos. Procuremos um pouco nos charcos d'agua que o mar deixou entre as rochas, e vamos encontrar outros ovos sem duvida, cuja configuração não é menos singular que a dos ovos da arara. Eis precisamente o que encontramos. Parecem-nos vêr um cacho d'uvas pretas; este cacho é formado d'ovos agglomerados; abri um dos



raldo uma companhia de amadores. e formoso e memoravel drama — Felippa de Vilhena — percorrendo as ruas da cidade bandas de musica, illuminando-se o theatro e as casas dos particulares.

Lá vae um...

O sr. João Chrysostomo d'Abreu e Souza já não é ministro da guerra. Os collegas deitaram-n'o fóra do barco. Elle era um Jonas que levantara a tempestade das indignações populares com os augmentos de despeza da reforma de 18 coronéis em generaes de brigada, como o está fazendo o ministro da fazenda com os impostos.

Dizem que o fica substituindo o sr. José Joaquim de Castro, director da eschola do exercito.

Agora que o homem sahio, já os jornaes governamentais declaram que não prestava para nada que fosse bom, que era um gastador muito peor que o sr. Fontes, um pobre diabo que não distinguia entre o que era seu e o que era das attribuições dos outros, e por isso fazia por sua conta e risco o serviço que pertencia aos corpos legislativos; que, desde que elle entrou para ministro, andavam os granjolas sempre com o credo na bocca á espera de que apparecesse grande asneira e coisa de compromettimento maior para o partido, mas que o ultimo acto do ministro demissionario excedeu toda a expectativa da grey governamental.

Os cumprimentos que fazem ao que vae occupar-lhe o lugar não são para grandes esperanças. Os jornaes da situação só lhe pede que seja poupado. O homem nem mais poderá fazer. Como isto vae descendo!

Tambem quem quererá ligar-se á sorte dos que estão justamente condemnados por seus actos a uma morte proxima e ingloria?

Tambem corre que pedira a demissão o sr. ministro da marinha.

N'este andar, ficam-nos apenas o imponderavel Braamcamp, o pacifico José Posthumio, o emmaranhado Barros Gomes, e o pudibundo Adriano dos Minervaes.

Tudo isto póde ser maranhão, menos para o sr. ministro da fazenda.

Tu quoque.

A Correspondencia do Norte, folha official do partido progressista, entende que ninguem tem o direito de apreciar o modo como judicialmente se vae desdobrando o pleito sobre a testamentaria do Maranhão, por cuja falta de contas é accusado o sr. ministro da fazenda. E' um modo de ver as questões com o qual nada temos, e parece-nos até que a Correspondencia está muito no seu direito em assim pensar.

Entendemos porém que melhor seria para a Granja, e para o ministro accusado que se empenhassem todos os seus correligionarios em explicar satisfactoriamente os motivos honrados e dignos, que actuaram no espirito de s. exc.ª para se evadir a uma simples citação relativa a um pleito, acerca do qual de e estar tranquilla a sua consciencia, e deve ser incontra-verso o seu direito.

Mas não senhor: abandonam este caminho, para se atirarem cegamente pelas tortuosas encruzilhadas das intrigas do bairro, sem se lembrarem que os atalhos são sempre ourissados de perigos, e estão cubertos de illusões ás vezes bem amargas.

Ora, querem os nossos leitores saber como defende a molina da Correspondencia o sr. Barros Gomes?

Leam: «Arcades ambo. O Constituinte e o Amigo do Povo intentam em maranhar, quanto lhes é possível, a questão da testamentaria do Maranhão»

«Mas o Constituinte, cujo principal redactor já sentiu o dente da calumnia regeneradora a morder-lhe na reputação; o Constituinte que não pode ter esquecido o que contra o mesmo redactor publicaram os regeneradores, calunhiando-o, ou conjunctamente com os seus collegas na camara municipal, ou isoladamente em artigos do jornal a Regeneração, a proposito de um armario, a cuja arrematação presidiu; o Constituinte deveria ter aprendido, como victima, o quanto é odioso e desprezível o officio de diffamador».

É tão transparente esta emmaranhada rede, que a Correspondencia nos lança para nos apanhar, que não resistimos á tentação de nos deixar prender por ella, mediante uma simples condição — A Correspondencia ha de provar-nos por um modo claro e indestructivel, que as calumnias arremessadas ao redactor principal d'esta folha já como homem, já como vereador, e bem assim a tal arrematação do armario justificam o procedimento do sr. Barros Gomes, e o absolvem de todas as suspeitas com que elle espontaneamente se encarrugou de envolver o seu honrado nome.

Feito isto, estaremos a seu lado ou como vencidos pela força das razões, ou como deslumbrados pelos esplendores da verdade. Em quanto o não fizerem, crêam que não vingarão desviar-nos do nosso posto, nem mesmo depois de feitas ao nosso presidente as queixas com que nos ameaçam. Estamos certos da fidelidade do nosso presidente, da sua illustração e do seu amor pelo partido para recear que elle deixe de receber a beneficio d'inventario, todas as maliciosas accusações que a Granja lhe fizer de nós.

Por ultimo declaramos á Correspondencia que n'esta redacção e no partido constituinte ha completa solidariedade, e tudo quanto escrevemos é a expressão fiel do que todos pensamos.

Somos bastante liberaes para consentirmos no governo de dictadores.

Rectificação

No folhetim do numero passado Braga antiga e moderna, na segunda columna da segunda pagina linhas 29 onde se lê—cincoenta e dous annos depois (1622)—deve ler-se; quarenta e seis annos depois (1616).

E na columna 3.ª da mesma pagina linhas 11, onde se lê

SÉDO ARCESPO DE  
deve ler-se:

SÉDO ARCEBPO DE.

Demissão

Dizem-nos que pedira a sua demissão de chanceler da relação metropolitana bracarense o sr. conego dr. Martins.

Chegada

Somos informados que chegara a Coimbra, vindo de Lisboa, onde esteve com os seus collegas a cuidar da circumscripção das dioceses, o ex.º sr. arcebispo primaz.

Dizem-nos que s. ex.ª se demora alli na sua quinta de Santa Monica até vespas dos proximos dias santos do Natal.

Audiencias geraes

Começaram no dia 27 do passado as audiencias geraes.

Foram julgados tres reus, dous accusados de roubo e condemnados a

algum tempo de cadeia, e outro pronunciado por tentativa d'homicidio, absolvido por unanimidade.

Soirée.

Para festejar o anniversario da nossa independencia, di a benemerita direcção da Assembléa Democratica uma soirée. São dignos de louvor os cavalheiros que administram aquella casa de recreação, porque se não poupam a trabalhos e exforços para a tornar cada vez mais attraente, afirmando sempre, que se lhe offerece ensejo favoravel, o seu patriotismo e a sua adhesão sincera e leal aos principios da liberdade.

Parabens.

Felicitamos os socios do monte-pio de S. José por ter chegado a esta cidade o seu habil facultativo o sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira. Com a presença d'este digno clinico contam desde hoje os socios d'aquella humanitaria e civilisadora instituição dous facultativos, a que podem recorrer nas occasiões de suas enfermidades.

As nossas boas vindas ao sr. dr. Cruz Teixeira, e os nossos parabens aos socios do monte-pio de S. José.

Versos

UNS OLHOS (M. C.)

Olhos tristes—os teus!  
São d'uma tal tristeza  
E limpa pureza,  
Que eu digo a ti: Se Deus,

(E alguém mais que se affoite  
Assim a affirmar tanto!)  
Não tem creda a noite,  
Esse estrellado manto,

A luz do teu olhar  
Suave, meiga e terna,  
Era uma noite eterna  
De placido luar!

Setembro de 1880, I. C.

Errata

O 4.º verso da 1.ª quatna do soneto— publicado no nosso ultimo numero, deve ler-se:

Que vendo-a—fica pallido, estremece!

AGRADECIMENTOS

Roza Maria de Jesus Fonseca e Mathias Dias da Fonseca, extremamente penhorados para com as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e sogra, assistiram aos officios funebres, e finalmente acompanharam o cadaver da finada ao cemiterio publico, lhes agradecem do intimo d'alma protestando a todos um eterno desconhecimento e gratidão pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

AGRADECIMENTO E CONVITE

Os abaixo assignados, em extremo penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu prezado marido, pae e irmão, Manoel José Silverio de Paiva, e bem assim aos que assistiram aos officios funebres que tiveram lugar na capella de N. S. da Penha; agradecem por este meio tantas provas de consideração, na impossibilidade de o fazer pessoalmente: e rogam ás pessoas das suas relações o obsequio de assistirem a uma missa com que pertendem suffragar a alma do finado no dia 2 do corrente pelas 10 horas da manhã, na capella do extincto convento da Penha. A mais esta prova de amizade protestam o mais profundo reconhecimento.

Isabel Rita de Jesus Paiva.  
María das Dors Silverio de Paiva.  
Antonio Silverio de Paiva.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e car-

torio do escrivão Gonçalves, no dia 19 de dezembro seguinte, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça d'esta mesma comarca, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, tem de proceder-se á venda em hasta publica, d'uma morada de casas sobradada e eido junto, alludial, sita no lugar do Cruzeiro, freguezia de Villaçã, d'esta comarca, no liquido valor de 270\$000 rs., descripta no inventario da finada Rosa Rodrigues, mulher que era do inventariante Sebastião Ferreira de Sepulveda, da dita freguezia, para pelo seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo no mesmo inventario, segundo a deliberação do respectivo conselho de familia: e são citados os credores incertos, para uzarem dos seus direitos, querendo, e ficarem scientes do dia da praça. Braga, 26 de novembro de 1880.

Verifiquei a exactidão:  
Adriano Carneiro de Sampaio.  
O escrivão,  
(76) Antonio José Gonçalves.

TABACARIA BRACARENSE

27, RUA DO SOUTO, 27  
ESQUINA DA RUA DE JANO  
BRAGA

REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS RAPÉS

Companhia Nacional em Xabregas

Rapé meio grosso em.....	250 gr. 400
» Fino .....	» 400
» Masul'pato 2.ª.....	» 400
» Cruz de Malta.....	» 440
» Masul'pato 1.ª.....	» 480
» Secco.....	» 570

LEALDADE:

» Vinagrinho e meio grosso ..	» 300
» Miguel Augusto .....	» 210
» Boa-fé .....	» 260

Especialidade em charutos Havanos e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grandes descontos aos srs. estaqueiros

DEPOSITO DE PAPEL DE RUAS

Papel de embrulho—Idem costareira—Idem almanco lizo e pautado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas cores.

Remetem-se amostras a quem as pedir. Preços sem competidor. (75)

MANTEIGA DO LOREIRO  
EM  
LITROS  
DEPOSITO  
RUA NOVA N.º 2.

Asylo de D. Pedro V.

São convidados os snrs. associados e bemfeitores d'este estabelecimento de caridade, a reunirem-se em sessão d'Assembléa geral, no proximo domingo 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa do Asylo, para dar cumprimento ao disposto no art.º 18 dos Estatutos. Braga e Secretaria do Asylo da Infancia Desvalida de D. Pedro V, 30 de Novembro de 1880.

Por ordem do Ex.º Presidente,  
O SECRETARIO,  
(77) José Maria Gomes Bello.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão José Luiz d'Oliveira Pessa, se procede a inventario

orfanologico por fallecimento de D. Angelina Roza da Silva Braga, cazada que foi com Antonio Pereira da Silva Braga, do campo de Sant'Anna d'esta cidade, em que é inventariante o dito Antonio Pereira da Silva Braga, e estão affixados editaes com o prazo de trinta dias a contar do segundo d'estes annuncios, a citar e chamar todos os credores incertos do casal inventariando, e legatarios ou rezidentes fora d'esta comarca de Braga, para assistirem, querendo, aos termos do dito inventario, e virem deduzir seus direitos, com a pena de revelia, quando não compareçam. Vai collada e legalmente inuti isada n'este annuncio uma estampilha de sello de dez reis. Braga, 23 de novembro de 1880. E eu José Luiz de Oliveira Pessa, o subscrevi e assigno.

Verifiquei.  
Adriano Carneiro de Sampaio.  
O escrivão,  
(78) José Luiz d'Oliveira Pessa.

CONSULTORIO MEDICO

DE  
CRUZ TEIXEIRA

Todos os dias das 12 ás 2.  
Especialidade—partos.

Largo do Paço n.º 2. (79)

Carimbos de Borracha

Que servem para marcar muitos e diversos objectos, especialmente papel, roupa branca, madeira e sola, e até no proprio vidro ou crystal, etc.

Fazem-se estes carimbos pelo sistema inglez o mais perfeito e conhecido, e garantidos por 15 annos, de 1\$000 reis para cima e em todos os formatos, que se possam imaginar, etc.

Estes carimbos pela sua perfeição são preferiveis aos de metal ou d'outro qualquer material, dando resultados os mais satisfatorios. Fazem-se com armas e emblemas e monogrammas e mesmo firmas ou nomes a imitar a propria assignatura (fac-similes), etc., á vontade do pretendente.

Quem pretender, dirija-se por escripto ou pessoalmente a Antonio Germano Ferreirinha, travessa de S. João, n.º 14. (78)

PROGRAMMAS

PARA O

ENSINO DOS LYCEUS

CONFORME O

Decreto de 14 de outubro de 1880  
PREÇO 160 REIS.

Vende-se na Typographia Camões e na Portaria do Lyceu.

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar  
28, RUA DO SOUTO, 29

Participa ás illustres damas Bracarenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, pelerinas, visites, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de cor e brancas, chapéus para senhora e criança, sombrinhas e guarda-chuvas, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3\$500; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (77)



**GRANDE HOTEL**

NO

**BOM JESUS DO MONTE**

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. <sup>(31)</sup>

**HOTEL FRANQUEIRA**

EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possíveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. <sup>(32)</sup>

**GRANDE HOTEL**

NO

**BOM JESUS DO MONTE****PREÇOS POR PESSOA:****HOSPEDES DE CASA E MEZA**

Serviço de meza. . . . . 1\$000 reis  
Quartos . . . . . 1\$000 — 800 — 400 e 200 »  
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

**HOSPEDES SÓ DE MEZA:**

Por cada almoço á meza redonda. . . 400 reis  
» » jantar » » . . . . . 700 »

**VINHO VERDE:**

Ao almoço . . . . . ½ garrafa  
Ao jantar. . . . . 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. <sup>(ca)</sup>

ESTABELECIMENTO  
DE LOUÇAS, VIDROS E CRISTAES  
DAS PRINCIPAES FABRICAS  
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE  
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO  
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinlia, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. <sup>(4)</sup>

**AO PUBLICO**

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publi-

co, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. <sup>(1)</sup>

**Contra todas as tosses e molestias do peito**  
**O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE**

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL  
Pharmacia Braga  
Rua do Ajojo, (Esquina de St.º Cruz)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

**TYPOGRAPHIA CAMÕES**

DE

**SILVA BRAGA****11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11****BRAGA**

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

**BILHETES DE VISITA.**

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

**GRAVURA**

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.

**FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS**

EM

**BRAGA.**

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. <sup>(36)</sup>

**MOURA**

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.